

Dia Internacional da Juventude

Neste 12 de agosto, Dia Internacional da Juventude, a **Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas (CSA)** expressa sua visão e compromisso político para os jovens das Américas, destacado na resolução sobre II Congresso de sua juventude chamado "Desenvolvimento Sustentável, Democracia e Trabalho Decente: A construção de uma nova sociedade".

A CSA "constata que, além do desemprego, a precarização do trabalho para as pessoas jovens em nossa região se torna mais profunda. O trabalho precário se converteu em uma realidade para a maioria dos/as trabalhadores/as jovens".



"O modelo neoliberal levou a novas formas de exploração e de insegurança é uma realidade diária para o / as trabalhadores / jovens que são, em última análise, não mais do que a tempo parcial ou a termo casa, trabalho, trabalho temporário, recrutamento através de serviços (outsourcing), etc. Mais de 150 milhões de jovens em países em desenvolvimento são considerados trabalhadores pobres. Este grupo coletivo, apenas 14% têm um contrato de trabalho estável, 35,1% têm seguro de saúde e 32% estão matriculados em um regime de pensões."

A CSA "expressa sua preocupação diante da alta taxa de desemprego juvenil na região e especialmente na América Latina e Caribe, onde é duas vezes superior ao dos adultos, sobretudo no segmento dos que procuram emprego pela primeira vez. Esta situação se agrava devido à crise mundial. O número de desempregados juvenis é de 10 milhões e representa aproximadamente 46% do total de desempregados na América Latina, isso sem considerar os milhões de jovens que a cada ano se incorporam ao mundo do trabalho. Neste campo, a luta pela conquista de um primeiro emprego com trabalho decente deve ser uma prioridade de primeira ordem, sendo para isso indispensável incidir nas políticas públicas de emprego.

A CSA "reitera o compromisso de organizar e empoderar a juventude trabalhadora como sujeito ativo, social, sindical e como uma condição necessária e urgente para fortalecer as lutas da classe trabalhadora das Américas. As relações e interações entre juventudes trabalhadoras e movimento sindical são fatores-chave tanto na potencialização e vitalização sindical como na solução dos graves problemas que afetam os/as jovens trabalhadores/as das Américas.

Na verdade, neste dia que se comemora o Dia Internacional da Juventude, não é possível ignorar a crise mundial e seu impacto sobre os jovens trabalhadores. Diante desse cenário, a CSA propõe como estratégico organizar e capacitar a juventude. A organização dos jovens é importante e urgente para fortalecer as lutas da classe trabalhadora e quebrar a hegemonia do modelo neoliberal atual prevalecente nas Américas. Também é verdade que se deve desenvolver ações de pressão para que os Estados a assegurem o desenvolvimento de políticas públicas destinadas a melhorar as perspectivas de emprego decente dos jovens, o respeito absoluto dos direitos humanos, direitos do trabalho, fortalecimento da negociação coletiva e liberdade sindical, como elementos essenciais estabelecidos pela OIT, para conseguir trabalho decente e vida digna.

Trabalho Decente para os Jovens das Américas!

Leia neste número:

Dia Internacional da Juventude	01
Guatemala: Preso sindicalista que denunciava abusos	02
Colômbia: SAB Miller viola direitos sindicais	02
Colômbia: Greve em Colmotores	03
Honduras: Os professores estão mobilizados por seus direitos	04
Paraguai: Sindicato repudia demissão de trabalhadores	04
Novo relatório da OIT: Diálogo Social para o Desenvolvimento Sustentável	05
Sem representação sindical	05
Chile: O passo a passo para a ação sindical	06
Brasil: Greve dos Trabalhadores da Bridgestone	06



Foro "Trabajo Decente y Libertad Sindical" en Guatemala



Guatemala:

Preso sindicalista que denunciava abusos

A detenção injusta de um dirigente sindical na Guatemala levou à condenação internacional contra o governo de Otto Perez Molina. **Jacinto Boj Equite, secretário-geral do Sindicato de Trabajadores/as del Ministerio de Ambiente y Recursos Naturales (SITRAMARN)** foi preso em 30 de junho pelo o suposto roubo de quatro garrafas de água.

Os sindicatos argumentam que o fato prova uma clara violação da liberdade de associação. Boj Equite esteve na vanguarda dos protestos contra os abusos contra a estabilidade laboral e contra a livre organização sindical pelo Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e seu titular em função, Sergio Ruano.

O Ministério está transferindo trabalhadores sindicalizados da sede na capital para outros departamentos. Muitas vezes, a mudança obriga os trabalhadores a viajar mais de 200 quilômetros de casa para o novo local de trabalho, o que na prática significa uma demissão indireta. Os ativistas dizem que a política é uma clara tentativa de enfraquecer o SITRAMARN.

Em uma declaração pública sobre a detenção do sindicalista, o governo se defende dizendo que "este Ministério e suas autoridades apóiam e valorizam o trabalho de cada um de seus parceiros, e reiteram que não tolerarão qualquer ação que ameace a sua estabilidade e harmonia".

Em **uma carta ao presidente Pérez Molina**, a secretária-geral da Confederação Sindical Internacional (ITUC), Sharan Burrow, exige o fim imediato dos abusos contra o movimento sindical na Guatemala. "Responsabilizamos Sergio Ruano de danos físicos ou de qualquer outra ação que ameace a vida de Jacinto Boj Equite e outros membros do sindicato", advertiu a titular da CSI. (*CSI Online, 02.08.2012*)

Colômbia:

SAB Miller viola direitos sindicais

Uma subsidiária da gigante cervejeira britânica lança ofensiva contra o sindicato do setor

Bavaria, de propriedade da cervejaria britânica SAB Miller, foi denunciada pelo movimento sindical internacional por graves violações da liberdade de associação e negociação coletiva na Colômbia. A empresa, líder na indústria de bebidas no país, se recusou a reconhecer um conjunto de reivindicações que seus trabalhadores apresentaram no início de julho.

O documento foi entregue à empresa pelo **Sindicato Nacional de Trabajadores de la Industria de las Bebidas de Colombia (SINALTRAINBEC)**, mas argumentando que a Colômbia carece de negociação por indústria, as demandas foram negadas. Além disso, foi enviado um pedido ao Ministério do Trabalho solicitando a anulação do estatuto jurídico do sindicato.

"SAB Miller Bavaria tem a obrigação atender a uma lista de reivindicações dos trabalhadores, tal como consagrado nas leis nacionais e convenções internacionais da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A recusa em entrar em negociações é uma clara violação dos direitos sindicais e de negociação coletiva dos trabalhadores", disse a secretário-geral da Confederação Sindical Internacional (ITUC), Sharan Burrow, **em uma carta ao vice-presidente da empresa.**

Em sua página, Bavaria diz apoiar uma estratégia de desenvolvimento sustentável "Construir Localmente, Ganar Sosteniblemente" representada em dez prioridades globais, tais como direitos humanos, liberdade de associação e o reconhecimento dos sindicatos.

Sharan Burrow informou a administração da empresa que "a CSI se une a sua afiliada Central Unitaria de Trabajadores de Colombia para protestar contra esta agressão contra os trabalhadores e os seus sindicatos e exorta-as prontamente resolver a lista de exigências dos trabalhadores e dos seus sindicatos, que tal como apregoa a sua política em matéria de direitos humanos." (*CSI Online, 31.07.2012*)



www.csa-csi.org



www.csa-csi.org

Colômbia:

Greve em Colmotores

AFL-CIO exige que os governos dos EUA e Colômbia promovam negociações entre a subsidiária da GM e seus funcionários

A Federação Americana do Trabalho e Congresso de Organizações Industriais (AFL-CIO por sua sigla em Inglês) e seus sindicatos filiados exigem ação imediata na Colômbia sobre o maltrato de integrantes da ASOTRECOL, uma associação de ex-trabalhadores e trabalhadores lesados em Colmotores, uma subsidiária da General Motors (GM), na Colômbia, de acordo com o presidente da AFL-CIO, Richard Trumka.

Segundo os trabalhadores de ASOTRECOL eles foram demitidos ilegalmente e seus registros médicos foram usados também ilegalmente. A equipe de gerência da GM Colmotores e o Ministério do Trabalho colombiano também lhes negaram a indenização trabalhista e o acesso à aposentadoria antecipada ou outros benefícios após se acidentarem no trabalho.

Por mais de um ano a GM Colmotores se recusou a concordar com as negociações com a mediação do Ministério do Trabalho, e por isso, os trabalhadores iniciaram uma greve de fome em frente à embaixada dos EUA em Bogotá, em 01 de agosto de 2012.

"Os governos dos EUA e da Colômbia devem fazer que GM Colmotores estabeleça em diálogo com ASOTRECOL para ajudar a facilitar uma resposta rápida e justa para reclamações de trabalhadores", disse Trumka. "O Ministério do Trabalho da Colômbia deve examinar cuidadosamente as práticas em saúde e segurança ocupacional da General Motors, e o uso de acordos coletivos para cumprir com as leis nacionais e disposições trabalhistas do TLC com a Colômbia."

Os trabalhadores apontam que, com o apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT), parecia haver a oportunidade de resolver a disputa na segunda-feira, o dia que os trabalhadores, a equipe de gerência da GM e o Ministério do Trabalho concordaram com um diálogo tripartite.

Infelizmente, o Ministério se reuniu separadamente com os trabalhadores e com a gerência, e não pode ou não quis convocar uma reunião em que os trabalhadores e GM pudessem falar diretamente.

De acordo com fontes familiarizadas com a reunião tripartida, a GM ofereceu ao Ministério apenas uma defesa genérica do seu respeito pelos direitos humanos e trabalhistas e até mesmo expressou ressentimento com as questões relacionadas com o papel da equipa de gerencia da GM em falsificar documentos relativos às demissões de trabalhadores com doenças crônicas, o que levou à suspensão de um inspetor do trabalho do governo.

De acordo com Trumka, este caso é particularmente preocupante porque a Colômbia e os EUA estão supostamente comprometidos com a efetiva implementação do Plano de Ação do Trabalhista, um elemento crítico do TLC entre os dois países. Especialistas na matéria destacam que, além dos problemas que este pequeno grupo de trabalhadores enfrenta, a GM emprega a grande maioria da força de trabalho na Colômbia através de um acordo coletivo, uma forma unilateral de fixação de salários e condições de trabalho para os trabalhadores da fábrica consideradas uma violação da liberdade sindical que se opõe à negociação e ao diálogo. Como parte do Plano de Ação do Trabalhista, a Colômbia se comprometeu a eliminar o uso desses convênios quando utilizados para minar a liberdade sindical e de outros direitos fundamentais.

"Em seu abuso de ASOTRECOL e no uso de um pacto coletivo, a GM Colmotores optou por operar de uma maneira que põe em causa o seu compromisso com o cumprimento das leis nacionais e as normas internacionais. Além disso, esta indiferença aos direitos trabalhistas envia uma mensagem clara sobre a aplicação de leis para outros empresários, na Colômbia, um país em que esses direitos são regularmente violados", concluiu Trumka. (AFL-CIO, 10.08.2012)



www.csa-csi.org

Honduras:

Os professores se mobilizam por seus direitos

A **Federación de Organizaciones Magisteriales de Honduras (FOMH)** convocou mobilizações esta semana em defesa do trabalho dos professores e a sua seguridade social e da educação pública em Honduras.

As organizações dos professores que integram o **FOMH e afiliadas da EI: COLPROSUMAH COPEMH, COPRUMH e PRICPHMA**, se uniram para exigir a revogação da Lei do Instituto Nacional de Professores (INPREMA). Outras demandas adicionais incluem o pagamento de salários atrasados desde 2008, ou o aumento salarial decretado pelo Governo que se opõe Estatuto dos Professores em Honduras.

A Lei INPREMA foi elaborada sem consultar os sindicatos dos professores e entrou em vigor em janeiro de 2012, apesar de fortes protestos de professores. Os professores relataram um retrocesso para os direitos adquiridos dos professores.

Gloria Ondina, integrante do Comitê Executivo do Primer Colegio Profesional Hondureño de Maestros (PRICPHMA), explicou que a lei INPREMA é inconstitucional "porque reduz e distorce os direitos de seguridade social garantidos aos professores pela Constituição vigente."

Alguns dos aspectos controversos da lei incluem: aumento da idade de aposentadoria antecipada, aumento das contribuições de professores de 7% a 8% e cálculo da aposentadoria, o que será calculada, ao invés dos último 36 salários, sobre os 120 ou até 180 salários.

A FOMMH apresentou um projeto alternativo para a lei, que reforça o sistema de pensão dos professores em Honduras, sem diminuir seus direitos. No entanto, ele foi declarado inconstitucional.

A EI denuncia a atual redução de direitos sociais em todo o mundo. Isso é parte de uma tendência global de alguns governos de considerar os direitos de proteção sociais como "gasto público".

Paraguai:

Sindicato repudia demissão de trabalhadores

O **Sindicato de Enfermeras y Personal de la Salud del Hospital de Clínicas (SIDEHC)** denunciou a não renovação dos contratos de 500 trabalhadores integrantes da equipe profissional, técnico e administrativo e os serviços de emergência, farmácia, manutenção, laboratórios, comida e roupa naquele hospital paraguaio "Nós rejeitamos a maneira que o estado paraguaio deseja desvincular a equipe de saúde paraguaio do hospital, especialmente pela a luta do SIDEHC contra a precarização trabalhista", disse a presidente do sindicato, Zulma Rojas.

A dirigente explicou: "Isso afeta não apenas aos contratados que perderam seus empregos, mas também o pessoal nomeado que terá que preencher esses postos de trabalho, e os usuários que vão ver diminuída a capacidade de resposta e de cobertura dos diversos serviços do hospital."

A estas demissões se somam as práticas antissindiais - que Rojas também denunciou - por parte da chefia do Departamento de Enfermagem proibiu aos membros do sindicato participar de reuniões do SIDEHC e também implementou uma campanha aberta contra os líderes desta organização aos se recusa o pagamento apesar das convenções internacionais da OIT sobre a liberdade sindical que o Paraguai ratificou.

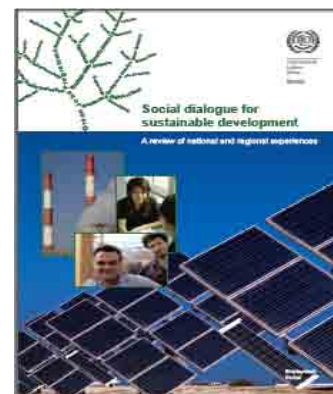
"Se chegou mesmo a ameaçar os companheiros dizendo-lhes que, se eles continuam juntando-se com os sindicalistas não serão promovidos" disse também a presidente do SIDEHC.

Novo relatório da OIT:

Diálogo Social para o Desenvolvimento Sustentável

Uma seleção de experiências nacionais e regionais

O relatório, elaborado com o apoio do **Sustainlabour**, pretende promover uma maior interação entre governos, trabalhadores e empregadores em uma área cada vez mais difícil para o mundo do trabalho: meio ambiente, economia verde e desenvolvimento sustentável. Ao identificar experiências bem sucedidas de diálogo social sobre a política ambiental, o relatório apresenta as práticas, desafios e oportunidades no desenvolvimento e fortalecimento de um diálogo social eficaz em questões ambientais em todos os níveis.



As iniciativas selecionadas representam opções para o fortalecimento de espaços na tomada de decisões democrática para o governo, empregadores e representantes dos trabalhadores e de outros atores da sociedade civil no processo de transição para uma economia verde. Elas cobrem uma ampla gama de experiências em que os parceiros sociais, sociedade civil e governos estabeleceram mecanismos eficientes e eficazes de diálogo formal e informal para tratar de questões ambientais, tais como consultas, negociações ou troca de informações.

O relatório sublinha a necessidade de ampla participação nos debates ambientais. As diferentes experiências descritas neste relatório destacam, portanto, a contribuição da sociedade civil, a colaboração entre governos e organizações internacionais e as práticas regionais de diálogo social.

O relatório sugere que é necessário fortalecer ainda mais os processos de diálogo social relacionados com as políticas ambientais. Algumas recomendações gerais incluem ligar políticas ambientais com as políticas de trabalho, maximizando a participação de trabalhadores, empregadores e instituições de trabalho, a plena utilização de diferentes estruturas de diálogo em todos os níveis, a criação de mecanismos de financiamento transparentes, e a institucionalização de mecanismos de diálogo social.

[Você pode ler o relatório completo aqui](#)

Sem representação sindical

Nenhum representante sindical no Painel de Alto Nível sobre a Agenda de Desenvolvimento pós-2015 foi nomeado pelo Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon

Ban Ki-moon, o secretário geral da ONU, nomeou todos os 26 membros do painel que irá aconselhar sobre a agenda global para o desenvolvimento para além de 2015, que é o prazo limite para atingir a Meta de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

O Grupo de Alto Nível, que realizou a sua primeira reunião no final de setembro durante a Assembleia Geral da ONU, deverá apresentar um relatório no primeiro semestre do próximo ano.

A tarefa do grupo é apresentar recomendações para o programa de desenvolvimento a partir de 2015, com base nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e para acabar com a pobreza. O programa visa o crescimento econômico, a equidade social e a sustentabilidade ambiental. O painel irá trabalhar em estreita colaboração com a Conferência Intergovernamental que reflete sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável, tal como acordado na Conferência Rio +20. Relatórios de ambos os grupos foram submetidos aos Estados-Membros para suas deliberações.



Leia também:
¿Empresas Sostenibles en un Mundo Insostenible?



www.csa-csi.org



www.csa-csi.org

CSA

Presidente:

Hassan Yussuff

Presidente Adjunto

Julio Roberto Gómez

Secretário General

Víctor Báez Mosqueira

Secretário de Políticas
Sociais

Laerte Teixeira da
Costa

Secretário de Política
Econômica e

Desenvolvimento
Sustentável Social
Rafael Freire Neto

Secretaria de Políticas
Sindicais e

Educação

Amanda Villatoro

Américas Info é o
boletim informativo
bimensal da

**Confederação
Sindical dos
Trabalhadores e
Trabalhadoras das
Américas.**

CSA CSI

Rua Formosa, 367 -
4º andar - Centro

CEP 01049-000 São
Paulo / SP - Brasil

Telefone: 11-21040750

Chile:

O passo a passo para a ação sindical

A ICM juntamente com suas afiliadas **Federación de Trabajadores de la Construcción (FETRACOMA)** e **Confederación de Trabajadores Forestales de Chile (CTF)** desenvolveu um planejamento de atividades para ações futuras nos dias 25 e 26 de Julho.

A reunião foi realizada na cidade de Santiago do Chile, onde mais de 20 líderes das áreas de construção e madeira do país, compartilharam experiências e identificaram os pontos fortes e fracos de seu trabalho sindical. A atividade contou com a presença do secretário geral do sindicato madeireiro Soima, Fernando Oyanarte, que transmitiu aos participantes as experiências dos sindicatos uruguaios. (...)

A atividade começou com apresentações de experiências internacionais desenvolvidas na região, com especial atenção para o desenvolvimento de redes sindicais impulsionadas pelos sindicatos e apoiada pela ICM focadas em conseguir trabalho decente em projetos de infraestrutura da Odebrecht, na construção e campanha do trabalho decente em obras de infraestrutura da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, e também as articulações dos sindicatos relacionados com multinacional Arauco em diferentes países do Cone Sul.

Depois os líderes sindicais trocaram experiências sobre as relações de trabalho, tanto na construção e silvicultura, destacando-se, as práticas antissindicais e dificuldades no exercício da liberdade de associação e negociação coletiva dentro das leis trabalhistas. (...)

Os participantes do evento concluíram sobre a necessidade de trabalhar de forma mais articulada e propuseram como a principal ferramenta de realizar campanhas baseadas em propostas de temas transversais, entre os quais podemos citar: reforço da estrutura sindical chileno (ênfase em elevar as taxas de sindicalização), a crescente presença sindical nas bases, elaboração de propostas a fim de encontrar a dinâmica da negociação coletiva por ramo da indústria e a implementação de mecanismos de sindicalização automática. (ICM, 13.08.2012)

Brasil:

Greve dos Trabalhadores da Bridgestone

Os trabalhadores da Bridgestone estão há mais de 30 dias paralisados. Eles continuam em greve desde 30 de junho, em resposta à intransigência patronal.

Através de um comunicado **Sindborracha** declara a sua rejeição da atitude da empresa. O sindicato explica que a empresa tem insistido na proposta de um aumento salarial de 5% e participação nos resultados de R\$ 8.000, e não apresenta solução para outros itens da pauta de reivindicações, tais como turno ininterrupto que a Constituição Federal fixa em 36 horas; adicional noturno de 40% e até o final do dia de trabalho, como praticado pela maioria das empresas e intervalo intrajornada.

É importante ressaltar que empresas do setor como Goodyear, Pirelli e Continental fizeram acordos com ajuste de 7% nos salários e participação nos resultados de R\$ 9,200.00, no caso da Continental, e de R\$ 8.000,00 na Pirelli .

O sindicato diz que a multinacional não respeita o direito de greve, quando substitui os trabalhadores baianos pelos da Bridgestone em São Paulo. E agora ameaça transferir a produção da Bahia.

Ele também destaca que "os trabalhadores da Bridgestone estão lutando não só por melhores salários, mas por condições dignas de trabalho e fim do assédio moral. A prática da Bridgestone de salários maiores em São Paulo e a diferença de salários entre os estados e a adoção de uma política de forma desigual em relação a outras empresas do mesmo setor, mostra que a empresa lucra com a exploração do trabalho, praticando dumping social".